

O poeta Das Flores mortas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A., João Guilherme C.

O poeta das flores mortas / João Guilherme C.
A.. -- Nova Cantu, PR : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-73120-0

1. Poesia brasileira I. Título.

23-161923 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



@O_POETA_DAS_FLORES_MORTAS_



jglilj1998@gmail.com



(44)999384409



O poeta das flores mortas



O poeta das flores mortas

Viver
Pra esquecer
Da vida
Pra esquecer
Da morte

Pílulas
Da
Realidade

Aqueles olhos
Me falaram
Que eu nunca
Tinha escutado

Nada mais
Que um corpo
Vagando

Estou indo
Para o mesmo destino
Da
fumaça

Fode o mundo
Antes
Que o mundo
Te fode

Sinto mais amor
Quando eu fecho os olhos

“As vadias
Querem te passar
A perna”

O valor
Não tá
Nas cédulas
Sequelas
Da existência

Poesia
Chopp
Tudo
Espontâneo

Papel
Ta comprando
Almas

Rua
De
Lâmpadas

Aonde papel
Vale mais que
Vidas

Gosto
Doque
Seus olhos Me dizem

Vi minha vida
Pendurada em uma corda
Silêncio no quarto
Só Ela me dizia
Não tem coragem
Covarde

Meu coração
Quer emoção
Eo mundo me forçando
A não sentir nada

Olhando
Pra fora da porta de casa
Sai por ae
Antes que o mundo acaba

Fumaça
Entre os prédios
E
Não é da que mata

Em um piscar de olhos
Eu vejo
Uma alma que se afoga
No desejo

Em algumas
Raras ocasiões
Não é sobre ter
É sobre
Ser

No
Infinito
Do
Momento

Assas
De
Papel

Acaso
Do
Destino

Eu sei
Que tudo vai passa
Aonde eu estou
Aonde eu preciso tá

Quer
Tudo
Que o mundo
Tem

Vida
Istantânea
É
descartável

Queria
Sentir Isso
Pra sempre
Sentimento
Tipo corrente
Soprando
Cada hora pra um lado

Aproveitar o momento
Da melhor forma

Boêmio nato
O papel que move
Também para
Cerveja tricando
Boteco em boteco
Esquina em esquina
Bordel em bordel
Bom vivan lá vida

Mato as neuroses
Nas palavras

Vingando
A
Vida

A loucura
É igual uma vadia
Se você não fode ela
Ela te fode

Fazendo poesia
Com cigarro
Hilário

O que importa
É daqui
Pra frente

A morte
Pode ser
Seu maior sonho
Ou seu maior medo

Vivendo
Como se o mundo
Fosse acaba agora

Essa cidade
Tem andado
Tão gelada
Olha da janela
Quantos corpos
Sem alma

Não dá pra comprar
O sentimento

Florianópolis
Noite de verão
Ela chama
Ela clama

Vimos das estrelas
E
Vamos voltar pra lá

Embriagado
De chopp
Entorpecido
Pela beleza
Mais um dia
No Brasil

Essa
Boca
Da mais
Cede
Que
Água

Ela
Tem
O
Pecado
Nos
Olhos

Vendo
O
Mundo
Pela
Tela

Horizonte da cegueira

Agonia
Filha
Da
Putá

Amar
É a perda da razão
É ser consumido
Pela loucura

E
Se as nuvens
Fossem almas
Voando pra eternidade

Passei do limite
Sem perceber
Mais no fundo
Eu queria

O amor
É a maldade humana
São infinitos

A Paixão
Vem do inconsciente
Do mundo dos sonhos

Não mistura
Uma puta
É uma puta
É Uma vadia
É uma vadia

A realidade
É
Uma
Invenção
Da
Consciência

Um poeta louco
Literalmente!

Imerso
Em
Infernos
E Paraísos

Olhares vazios
Na mesma direção
Nas prateleiras
São vários coração
Pisando nas aflições
Pra ganhar o infinito
As vezes
Nem eu mesmo
Acredito

Deixa
De
Neurose

Voar
No seu céu
Queimar
No seu inferno

A palmeira
Se desenha
Nos raios
De sol

Melhor cair
No abismo do fracasso
Que viver
No universo do talvez

Quanto mais
Perto do dinheiro
Mais
Longe das pessoas

Pra ter você
Vendi minha alma

Oque te faz
Perder a razão
Mulher droga e cifrão

Não é
O que
Você vê
É o que
Você
Não vê

Seus olhos
Parecem
O céu

Vivendo no limite
Eu sei
Que logo acaba

Um pássaro
passou Voando
E assim
aquele momento
Se foi

No infinito
De um piscar
De olhos

A lua e o poeta
A lua e o boêmio
A lua e a moça
A lua e a puta
Iluminados pela noite

Habanos
É
Panos
Pra secar
O
Sangue

O barulho das folhas
No chão
Que vão correndo
Na direção

Só
A
Lua
De proximidade

A hora passa
E Ninguém
Se lembra dela

Vice
Não
Quebra
A
Taça

O Pássaro anuncia
A Hora do café
O ipê amarelo
A nova estação
As folhas o outono
A mulher de shortinhos
O verão

É que hoje
Nunca mais
Vai volta

Sem inimigos
Apenas retardatários

Se o carro for caro
Quem você é
Não importa

No espelho
Quem você vê?

A morte é uma gostosa
Que quer te levar
Pra dormir com ela

Perdeu
A Própria vida
Mas ganhou
O que queria

Mari Juana
Pra dar
O contraste
No prato
Sem cor

Hoje tem arte
Na frente do museu

Sente
Mais
E
Pensa
Menos

Estou
No mesmo lugar
Que as cinzas estão

O tempo
Não se aplica
A arte

Você
Faz
Deuses
Descerem
Do céu

Um furacão
de sentimento
Que se passa
aqui dentro
Essa vida
Essa trip
Será que tem
Hora pra acabar?

Comédia se afogando
Com a porra alheia

Manhã de inverno
O sol banha e imbriaga
Os olhos,
O corpo em um lugar
A mente em outro,
Apesar de estar fisicamente
em um lugar,
me sinto mais presente
Onde minha mente
Se situa.

Se você
Tivesse um botão
De desliga você apertava ?

Estou ouvindo gritos!
Que vem aqui de dentro!

Mais longe
Que o céu
Você não pode ir

Amor e dinheiro
É igual água e óleo
Não se misturam

Não
Querem
Que você seja o que é,
Querem
Que você seja o que eles
Querem
Que você seja.

Seguem
A linha de ferro do padrão
Quando chegam
Não gostam da estação

Mais um corpo
Sem alma
Tentando sobreviver

O silêncio
Me falou mais
Que qualquer palavra

Somos
Todos
Aliens

Os melhores
Poemas
ficam
No momento

Brasil
Quebrada
Bolder
Ceva

A fumaça
Dançando
Seguindo
Seu caminho
Sem pressa

Fora dessas
Paredes
Fora dessas
Redes

Se um coração
Vale Duas de dollar
Quem pode chora
Sem ninguém vê

O sonho
Não é grande demais
O mundo
Pequeno pra nós

Vejo
Meu maior inimigo
Todo dia
No espelho

Queimando flor
O beija flor
Entrou na janela
Em plena favela

O horizonte desejado
Ao alcance dos seus pés

Em cima
Da ponte
Na cidade
Laranjada
A visão
Não acaba

Se quiser
Me encontrar
Estou em algum verso
por aí

Escondido na própria pele

Como o papel
Encontra
A lágrima
Suas asas
Encontram o céu

A distância
Não importa mais

Só senti!
Não da
Pra explicar!

Ea
Angústia
Se
Transformou
Em
lágrimas,
Ea
Agonia
Se
ransformou
Em
Lágrimas.

O brilho dos olhos
Reflete
A essência da alma

Whisky barato
Inverno em Curitiba
Limão com conhaque
Lá por dois mil e poucos

Embriagado
1 Milhão
De coisa na cabeça
Só mais uma dose
Antes que eu esqueça

O melhor dia da sua vida
Já aconteceu?
Ou
Ainda vai acontecer?

No largo da desordem
Que tudo aconteceu

Não dá
Pra se esconder
De si mesmo

Sem
Tarja preta
Só
O Verde
Pra acende

Além da onde
Eles
Podem imaginar

Se o homem
Tortura animais
Não tem limite
O que ele pode fazer
Com outro homem

Querendo morre
Sem coragem
Pra se mata

rosa morta
Morreu
esperando
O encontro
Pra usar seu perfume

Crenças
Se mudaram
Sem endereço

Sei
que tá aí
Perdido
Nas faces

Comprei meu juízo
Em notas de 100\$

As pessoas
Passam Andando
por cima da poesia
Todo dia
E nunca a vêem

Sentido
mudando o
Sentido
Na minha frente
Mas nem sempre
Foi percebido

Invisível
Aos olhos
De
Outro ser

Pra ver o futuro
As vezes
agente Precisa
Voltar
No passado

Pela calçada
Do bairro

Ser considerado
um ninguém
Por certas pessoas
É um elogio

Levo você
Aonde eu for
No andar pela cidade
No colorido de uma flor

Poesia
Virou
Fodelância

Carro parado
Na beira da estrada
Cidade pequena
Da pra ver todas as luzes
Parece uma
Continuação das estrelas

Lua amarela
Juana também

Ela gosta
Do fruto proibido

Tomei café com o sonho
E no final
Cada um
Foi pro seu lado
Sem boas vindas
Sem adeus

Mais uma noite
Embriagado
Mais uma garrafa vazia
Mais uma bituca
Um alívio pro corpo
Que vaga

Me deixa
Com meu trevo
De 4 Folhas
Que faz fumaça

Tragam-me o horizonte

Talvez
Agente esteja cego
Pro outro mundo

Jogue
A
Venda
Que tapa
A
Sua
Verdade
Vem daqui
Vem dali
Pra entorpecer
A
Realidade

Ela
Da
Cede

Flutuando de skate
Tacando Fuego
No baize
Vejo de outra perspectiva

Armadilhas
Da
Rotina

No
bosque
Dos
delírios
Floresce
A
Verdade
Que
É mentira

Boca
Da noite
Boca
Da dama
Da noite

Inverno vinho
Filme Europa
Noite Floripa

Bohemio nato
O papel que move
Também para
Cerveja tricando
Barzinho de tardezinha
Brasil

Fude
pra esquecer
Fude
Para lembrar
Tudo que tem de bom

Bandeira
Não nos representa
Sociedade nojenta
Fodendo com a censura
Fumando erva pura

Debaixo
Do mesmo céu
Encima
Do mesmo chão
É nada mais

Mudei
Uma
muda
De flor
Só pra ficar mais colorido

Bares da cidade
Sabem muito mais!

Nesse labirinto
Só tem
Uma saída

Vento
no cabelo
Cabelo
no vento

Assim
Tão fácil
O
paraíso
Artificial

Caia do céu
O que
Seu coração deseja

Hoje
Seus remédios
Não fazem mais efeito

Delírio
É
realidade
Se misturam

Butequins
Em ruas
Meio iluminadas

Colinas
Verde campos
Verdes ervas

Hoje
Que minha cifra cresceu
Quer fazer parte
Da minha vitória

Na metáfora
O mundo bola de fumaça,
Na fumaça
A metáfora Do mundo.

Eu
Esse quarto
Éo
Universo

A melhor morte
É pela liberdade

Olhando
Aquela casa
Querendo
Que o tempo volte

Pra dor virar sorriso
Pro céu ficar azul
Uma poção?
Uma opção?

Não
É
Pra quem
Tem sorte

Tanta gente
falando
Tanta merda
E Ninguém
Se percebeu

livre
Pra quem fugi
Perpétua
Pra quem fica

Mais
Inveja
Mais
Din

Dropando
O
Mundo

Perdido
Na própria mente

Céu

Tem gosto de mel
Vai pro...

Pra
Entorpecer
A
Realidade.